

Atualidade econômica

O Eximbank garante US\$ 1,5 bilhão

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Brasil, o Eximbank e bancos comerciais assinaram ontem um contrato pelo qual o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos garante créditos de US\$ 1,5 bilhão para que o Brasil possa importar produtos americanos. Esse é o mesmo "pacote" anunciado em setembro de 1983, mas o negócio só se concretizou agora, devido a dificuldades burocráticas e divergências sobre o nível de remuneração dos bancos.

Ao conceder a garantia de crédito, o Eximbank pretende ajudar o Brasil a importar o necessário numa época em que os bancos comerciais se retraíram diante das dificuldades financeiras do País. A iniciativa do Eximbank visou, também, atenuar os efeitos da crise brasileira sobre as exportações ameri-

canas. Em 1980, o Brasil importou US\$ 4,4 bilhões dos Estados Unidos. Em 1983, importou apenas US\$ 2,6 bilhões dos Estados Unidos, como lembrou ontem, durante a cerimônia, o próprio presidente do Eximbank, William Draper, III.

De qualquer maneira, o "pacote" parecia extremamente urgente no ano passado. Agora, funcionários brasileiros acham remota a possibilidade de que a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão seja plenamente utilizada até março do ano que vem, quando seu prazo termina. No entanto, é possível que seja renovada.

Nos últimos dias, diversos bancos comerciais desistiram de participar da operação. Segundo Draper, alguns podem ter achado pequena demais a fatia que lhes sobrou. Dos 89 que restaram, a maioria é de bancos americanos propriamente ditos, mas alguns são bancos

estrangeiros com filiais nos Estados Unidos. Do lado do Brasil participarão 81 bancos.

O esquema prevê que a firma brasileira interessada em importar produtos americanos deve levar o contrato de compra e a licença de importação da Cacex a qualquer um dos 81 bancos brasileiros que participam da operação. O banco brasileiro emitirá uma carta de crédito em favor do exportador americano, dirigida a qualquer um dos 89 bancos do lado de cá que participam do consórcio financiador. O banco americano confirmará, então, a carta de crédito e o exportador americano será pago. Segundo o Eximbank, o Brasil poderá importar bens e serviços — matérias-primas, produtos agrícolas, manufaturados, serviços de engenharia e arquitetura — que exigem prazos de pagamento de até cinco anos. Segundo uma fonte, o Brasil deverá usar essa

linha de crédito para importar fertilizantes, carvão e até peças para automóveis.

Ao discursar na cerimônia de assinatura, o presidente do Eximbank disse que este é o maior contrato que a instituição assinou com qualquer país. "Hoje, os governos dos Estados Unidos e do Brasil forjaram uma nova sociedade com as instituições bancárias de ambos os países para restaurar os fluxos normais de comércio entre nossas nações", afirmou Draper.

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, que assinou o acordo como agente do País, disse que é de grande importância porque confirma a confiança da comunidade bancária, especialmente do Eximbank, no futuro do Brasil e na sua capacidade de enfrentar os sérios problemas que enfrentou nos últimos anos.

"A política econômica seguida pelo

governo brasileiro até agora vem mostrando bons resultados", disse Colin, acrescentando que "as medidas adotadas revelam a determinação do Brasil de honrar seus compromissos".

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sérgio Correa da Costa, afirmou que diante dos esforços e do bom desempenho do Brasil, "é de se esperar uma reação positiva dos bancos, dos governos e das instituições internacionais para a procura conjunta de uma solução equitativa" para os problemas que ainda existem.

O embaixador brasileiro, repetindo o que disse há poucos dias em Nova York, afirmou que não se deve esquecer que a estabilidade econômica e a estabilidade política caminham juntas e que existem limites para os sacrifícios que podem ser exigidos de uma nação em processo de ajustamento.

O último a falar foi John C. Haley, vice-presidente executivo do Chase Manhattan, o banco de Nova York que serviu de agente para o consórcio dos bancos comerciais que participam dessa linha de crédito. O prazo máximo desses financiamentos será de cinco anos. Segundo o Eximbank, a taxa de juros variará de acordo com o prazo de cada operação, chegando no máximo ao nível da taxa preferencial (*prime rate*) do Chase.

Talvez por descuido de alguém, o Eximbank distribuiu aos participantes e à imprensa uma pasta contendo informações sobre ele próprio e o contrato assinado. Entre essas informações, havia uma lista dos países que não pagaram a conta em dia ao Eximbank. O Brasil está na lista, com um atraso superior a US\$ 35 milhões até 30 de setembro de 1983.